

Gabarito

Questão 1: La Bestoj

Pontuação Para a primeira parte **30 pontos**. O aluno perde **3 pontos** a cada nome classificado de maneira incorreta ou não classificado. Na segunda parte, cada palavra a ser traduzida (esperanto – português ou português – esperanto), *não contendo qualquer erro ortográfico*, vale **7 pontos**.

Gabarito Como primeira questão da prova, era provavelmente a mais simples. Para resolvê-la, era necessário entender que:

1. Substantivos em esperanto têm a terminação *o*;
2. O plural é feito acrescentando *j* ao final das palavras;
3. O sufixo *ino* designa fêmeas;
4. O prefixo *vir* designa machos.

Tais características podiam ser percebidas comparando-se nomes da lista com as particularidades de cada espécie mencionadas no texto (casais de leões, tigresa e seus filhotes sem sexo definido, etc.). A única palavra difícil de identificar era *ŝafo*, mas ovelha era o único animal que sobrava. Além disso, havia a galinha, ausente da lista do zoológico mas presente na lista para tradução, cujo nome lembra a onomatopeia normalmente associada ao animal. A lista fica da seguinte maneira:

<i>Fêmeas</i>	<i>Machos</i>	<i>Neutros (não-classificados)</i>
ŝafino	virleonoj	girafoj
tigrino	virlupo	elefantoj
ĉevalino		pingveno
leoninoj		tigro

E as listas de tradução ficavam:

virtigro -	tigre (macho)	égua -	ĉevalinoj
lupinoj -	lobas	girafa (macho) -	virgirafo
kokino -	galinha	pinguins (fêmea) -	pingveninoj
leono -	leão (neutro)	galos -	virkokoj
ŝafino -	ovelha	carneiro -	virŝafo

O esperanto possui o artigo definido “la”, que não flexiona em gênero ou em número. Assim, o título da questão, “La bestoj” significa “os animais”.

Para saber mais O esperanto é uma língua auxiliar internacional criada no fim do século XIX por L.L. Zamenhof. Seu intuito era que a língua fosse fácil de aprender e politicamente neutra, principalmente, no intuito de se tornar uma língua internacional de fato. Apesar de não ter chegado perto de seu objetivo (talvez pelo vocabulário e estrutura excessivamente ligados às línguas europeias, para ser uma língua “universal”), o esperanto é hoje a língua artificial mais falada do mundo – o número de falantes é estimado entre 10 mil e 2 milhões de falantes.

O vocabulário do esperanto foi construído com base nas línguas latinas e germânicas e a fonologia vem das línguas eslavicas. O símbolo do esperanto é uma estrela verde, hoje tida como uma representação da esperança da união dos cinco continentes. Há muito material para estudo da língua disponível na internet. Dentre os links abaixo, indicamos uma apostila de *esperanto para iniciantes*.

Ao longo do século XX, diversas línguas artificiais foram criadas: algumas com o propósito de comunicação internacional (*international auxiliary languages*: volapük, interlingua, lingua franca nova, etc.), outras como experimentos linguísticos (*engineered languages*: toki pona, lojban, ithkuil, etc.) e outras ainda por motivos artísticos e literários (*artlangs*: klingon, quenya, verduriano, etc.).

- ♦ Wikipedia-pt: Esperanto < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Esperanto> >
- ♦ JARDIM, L. G. S. *Esperanto Kurso* < <http://www.esperanto.com.br/esperanto-para-iniciantes/> >
- ♦ Wikipedia-en: Constructed Language < http://en.wikipedia.org/wiki/Constructed_language >

Questão 2: Carioquês

Pontuação A tradução da poesia vale **50 pontos**, com **-2 pontos** para cada palavra contendo erro (incluindo tradução errada ou erro ortográfico em português).

No segundo item, **30 pontos** se acertar a frase inteira; se não, **-5 pontos** para cada erro.

No terceiro item, cada uma das frases vale **10 pontos**.

Gabarito A questão esperava que o aluno conseguisse, a partir de seu conhecimento do vocabulário e dos sons da língua portuguesa, entender como funciona a codificação do Alfabeto Fonético Internacional. Para tornar a questão mais interessante, escolhemos o padrão de pronúncia dos habitantes da cidade do Rio de Janeiro, conhecido pelos s chiados e pelos r uvulares. Algumas palavras do poema eram propositalmente estranhas ao vocabulário brasileiro, mas poderiam ser transcritas a partir dos símbolos aprendidos com as palavras mais comuns.

[kēi.so.mu]	Quem somos?
[u.mar.fe.me.pur.noj]	O mar chama por nós.
[so.mu.zi.λew]	somos ilhéus!
[tra.ze.mu.f.najf.māwf.saw.jif.pu.me]	Trazemos nas mãos sal e espuma
[kã.te.mu.f.najf.ke.no.wef]	cantamos nas canoas
[dã.se.mu.f.na.bru.me]	dançamos na bruma
[so.mu.f.pef.ka.do.rif.ma.ri.nej.ru]	somos pescadores-marinheiros
[dʒi.ma.rɛf.vi.vaj.zon.dʒi.sif.kōw.dew]	de marés vivas onde se escondeu
[a.no.se.aw.me.ig.no.te]	nossa alma ignota
[u.no.su.po.vwi.λew]	o nosso povo ilhéu

[a.nɔ.sɛ.i.ʎɛ.ba.lɔw.sɛ.aw.sa.bɔR.dajf.va.gɛ]	a nossa ilha balouça ao sabor das vagas
[i.traj.za.if.pra.jar.si.nu.a.re.aw.dajf.tɔ.rja]	e traz a espraiair-se no areal da História
[a.vɔjf.du.gã.du*]	a voz do gandu
[na.nɔ.sɛ.me.mɔ.rja]	na nossa memória...
[so.mu.za.mɛf.tʃi.sa*.ʒɛj.dʒjũ.dɛws.ki.kij.mɔf.trar]	Somos a mestiçagem de um deus que quis mostrar
[aw.u.ni.vɛR.sw.a.nɔ.sa.kɔR.tʃif.na.dɛ]	ao universo a nossa cor tisonada
[Rɛ.zif.tʃi.mu.za.vo.ra.ʒɛj.du.tɛ.pu]	resistimos à voragem do tempo
[aw.za.pe.luɸ.du.na.dɛ]	aos apelos do nada
[kõ.ti.nw.a.re.mu.za.plã.tar.ka.fɛ.ka.kaw]	continuaremos a plantar café cacau
[ja.ko.mɛR.puR.go.ftu.fru.ta.pãw]	e a comer por gosto fruta-pão
[fi.ʎuɸ.du.sɔw.i.du.ma.tu]	filhos do sol e do mato
[a.Rã.ka.du.za.dɔR.dajf.kra.vi.dãw]	arrancados à dor da escravidão

No segundo item, não esperávamos que o estudante fosse fluente em uma ou em várias modalidades de carioquês, por isso certas variações são aceitáveis, como

- permutações entre as vogais (o, ɔ, u) ou entre as vogais (a, e);
- esquecer-se dos colchetes [] ou trocá-los por barras // ou outro símbolo.

As características essenciais que o aluno deveria perceber são:

- Cada sílaba tem que ter uma vogal (a, e, ɛ, i, o, ɔ, u) e zero, uma ou duas semivogais (j, w);
- As consoantes para os sons de: x / ʃ / - jota / ʒ / - lh / ʎ / - nh / ɲ / - qu / k /;
- N após vogal e antes de consoante é representado como nasalização da vogal (ã, ê, etc.).

Para cada erro do último tipo, deve ser descontado **5 pontos**. Assim, formas de traduzir a frase incluem:

O rouxinol olhou o queijo saltando do ninho. [u.ɾɔw.ʃi.nɔw.o.ʎɔw.u.kej.ʒu.saw.tã.du.du.ni.ɲu]
[o.ɾɔw.ʃi.nɔw.ɔ.ʎɔw.kej.ʒo.saw.tã.do.do.ni.ɲo]
etc.

Quanto às frases coloquiais, há várias maneiras de escrevê-las; basta que os alunos mostrem que as tenham entendido.

[keksekɛ]: O que é que (vo)cê quer? | O que você quer? | O que você deseja? | etc.

[pɔpɔpɔ]: Pode por pó | Pode por o pó | Posso por o pó? | etc.

Para saber mais O Alfabeto Fonético Internacional (*International Phonetic Alphabet – IPA*) é, hoje, amplamente usado para representar a pronúncia de línguas e dialetos. Um estudo mais sistemático do mesmo com alunos seria muito proveitoso para o posterior aprendizado linguístico. Chamamos atenção para o *site* do linguista Paul Meier, que fornece gratuitamente cartas do IPA com sons gravados para representar cada carácter.

Olinda Beja, poeta, narradora e professora do ensino secundário, nasceu em 1946 na cidade de Guadalupe, em São Tomé e Príncipe. Como exemplo de sua obra, há o livro publicado no Brasil, *Aromas de Cajamanga*. Além disso, é fácil encontrar na internet obras de poetas de São Tomé e Príncipe, bem como de outros países africanos de língua portuguesa, como Angola, Moçambique, Cabo Verde ou Guiné-Bissau. Aqui sugerimos dois *blogs*.

- ♦ BEJA, Olinda. *Aromas de Cajamanga*. São Paulo: Escrituras, 2009.
- ♦ Antonio Miranda: Poesia Africana: Olinda Beja
<http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_africana/s_tome_principe/olinda_beja.html>
- ♦ Beto Gomes: Poesia Africana de Expressão Portuguesa:<<http://betogomes.sites.uol.com.br/>>
- ♦ Wikipedia-pt: Alfabeto Fonético Internacional
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfabeto_fon%C3%A9tico_internacional>
- ♦ Paul Meier Dialect Services: IPA Charts <<http://www.paulmeier.com/ipa/charts.html>>

Questão 3: Tengwar Sertanejo

Pontuação 20 pontos para cada nome escrito corretamente.

Gabarito O personagem $\text{ᑦᑦᑦ ᑦᑦᑦ ᑦᑦᑦ ᑦᑦᑦ ᑦᑦᑦ ᑦᑦᑦ ᑦᑦᑦ}$ é *Dom Pedro Dinis Ferreira Quaderna* [na correção, deve-se aceitar Caderna ou Qaderna], pertencente ao universo de *O Romance da Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*, de Ariano Suassuna, bem como da série *A Pedra do Reino*, baseada no romance e produzida pela Rede Globo. O romance é um dos maiores clássicos do movimento armorial, ligado ao espírito mágico e épico do romanceiro popular nordestino.

A escrita tengwar usada aqui é um abugida: uma escrita em que cada caracter representa uma consoante e as vogais são marcadas com modificações no desenho da consoante. No caso do tengwar, as vogais são representadas como diacríticos sobre a consoante imediatamente anterior. Assim, *porta* escreve-se ᑦᑦᑦᑦᑦ e *parta*, como ᑦᑦᑦᑦᑦ . Quando não existe consoante antes da vogal, usa-se o *suporte curto* (ᑦ).

Um problema desse tipo de escrita é como representar os encontros vocálicos. No tengwar, as semivogais possuem um símbolo próprio, sobre a qual é colocada a vogal. Por exemplo, ai (ᑦᑦᑦᑦ), ei (ᑦᑦᑦᑦ), oi (ᑦᑦᑦᑦ), ui (ᑦᑦᑦᑦ), au (ᑦᑦᑦᑦ), eu (ᑦᑦᑦᑦ), ou (ᑦᑦᑦᑦ). Além disso, o par *qu* possui uma forma própria (ᑦᑦ), uma modificação de /k/ (ᑦᑦ). O símbolo para /s/ é o único que varia: escreve-se ᑦ quando carrega uma vogal e ᑦ quando não carrega. Como usual, a nasalização é representada com um til (~) sobre o par consoante-vogal correspondente.

Em resumo, uma tabela de todas as letras utilizadas na questão:

ᑦ	ᑦ	ᑦ	ᑦ	ᑦ	ᑦ	ᑦ	ᑦ	ᑦ	ᑦ	ᑦ	ᑦ	ᑦ
/R/	/r/	/t/	/d/	/k/	/kw/	/g/	/ʒ/	/p/	/m/	/s/	/l/	/f/
ᑦ	ᑦ	ᑦ	ᑦ	ᑦ	ᑦ	ᑦ	ᑦ	ᑦ	ᑦ	ᑦ	ᑦ	ᑦ
base	/a/	/e/	/ɛ/	/i/	/o/	/ɔ/	/u/	/j/	/w/			nasaliz.

Para saber mais O site *omniglot* possui catalogadas diversas variantes de tengwar, para quenya, sindarin e outras línguas humanas – bem como diversas outras formas de escrita. A versão usada nesta prova foi o *Modo Tengwar-Português, versão 3, release candidate 5* (MTP3 RC5), publicado por Fábio Bettega em 13.01.2011 no fórum Valinor. As fontes usadas foram baixadas do site *Dan Smith's fantasy fonts for Windows*.

O romance de Suassuna é facilmente encontrado em livrarias. Outros títulos famosos do autor são *Auto da Compadecida*, *O Santo e a porca*, *Histórias d'O rei degolado na caatinga do sertão*, o livro de poesias *Sonetos de Albano Cervonegro* e o manual de filosofia *Iniciação à Estética*.

Em 2011, uma das equipes brasileiras na IOL foi denominada *Equipe Suassuna*, em homenagem ao autor. A outra equipe chamava-se *Itararé*, em homenagem ao Barão de Itararé, o jornalista Aparício Torelli, que será tema de questão em edições posteriores da OBL.

- ♦ SUASSUNA, Ariano. *Romance d'A Pedra do Reino – e o príncipe do sangue do vai-e-volta*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.
- ♦ Omniglot: Tengwar <<http://www.omniglot.com/writing/tengwar.htm>>
- ♦ Fórum Valinor: Tengwar MTP3 RC5 <<http://forum.valinor.com.br/showthread.php?t=94672>>
- ♦ Dan Smith's fantasy fonts for Windows <<http://www.acondia.com/fonts/>>

Questão 4: Telos

Pontuação 10 pontos para cada opção corretamente assinalada.

Gabarito O que diferenciava os verbos era sua *telicidade*, que diz se a ação expressa pelo verbo ou expressão verbal possui ou não um fim intrínseco. Em outras palavras, o que importa aqui são as seguintes duas categorias:

- **Ações téllicas:** ações duráveis, que possuem um fim bem marcado como *desenhar um círculo*, *cozinhar um frango*, *construir uma casa*.
- **Ações atélicas** (ou **Atividades**): ações duráveis com fim indeterminado, como *correr*, *pentear o cabelo*, etc.

Repare que a telicidade não diz respeito muito à natureza das ações, mas a como a língua as recorta. Assim, *consertar um relógio* é téllico, mas *consertar relógios* é atélico; *comer doce* é atélico, *comer uma lata de doce* é téllico, e ainda *comer de uma lata de doce* é atélico novamente.

Podemos identificar a telicidade dos verbos pelas expressões em que eles aparecem. Por exemplo, é possível dizer *corri por uma hora* mas não *corri em uma hora*, pois não há como dizer quando se termina de correr. Da mesma forma, não posso dizer *desenhei um círculo por uma hora*, porque eu sou condicionado a desenhar um círculo apenas até quando o círculo estiver completo. Da mesma forma, ninguém termina de correr, mas interrompe a corrida; antes disso, pode-se correr bastante, mas não desenhar bastante um círculo. Depois de desenhar um círculo, podemos dizer que um círculo está desenhado, mas depois de correr eu não fico corrido.

Vejamos o texto que a questão trazia:

Inicialmente o bacuri recebe uma molina, a qual ele fafa até que ela desengrute. Nesse momento seus fratros começam a rechunchar, o que pode prosseguir por horas a fio, cessando apenas quando o tito-mor solenemente pede afarência. Num piscar de olhos ele ensapa uma jarala. Virguleia então por um ou dois minutos, distribuindo a seguir perilãs entre os fratros. Os mais ávidos as firifilam em poucos segundos, outros demoram vários minutos. Enquanto isso, o bacuri gringoleia sem parar. É apenas depois que a cubilha desce que o bacuri está patificado. Os pingüins são finalmente soltos.

Fafar é atético, pois a frase contém um fim externo ao verbo. *Fratros* podem *rechunchar* por um tempo indefinido, indicando outra ação atética. *Ensapar uma jarala* tem uma duração bem definida: acontece em um piscar de olhos (mais que tético, deve ser instantâneo). *Virgulear* é atético, *firifilar* é tético. O bacuri pode *gringolear* um pouco ou continuar gringoleando sem parar (atético). Depois disso tudo, a *patificação* é finalmente completada (tética). Assim, os itens ficam:

A molina foi fafada [em / **por**] cinco minutos.

A jarala foi ensapada [**em** / por] poucos segundos.

Às vezes o tito-mor [**virguleia**/ ensapa uma jarala] demais.

Conheço o bacuri que [gringoleou / **foi patificado**] em tempo recorde.

Alguns fratros se cansam de tanto [firifilar uma perilã / **rechunchar**].

Ainda falta meia hora. É tempo suficiente para [**fafar bastante uma molina** / firifilar bastante uma perilã].

Hoje [**rechuncharei** / ensaparei uma jarala] até o pingüim gringolear.

A maior parte dos fratros seria incapaz de [**gringolear** / firifilar uma perilã] por muito tempo.

O tito-mor [**firifilaria uma perilã** / falaria uma molina] em metade do tempo em que [virguleia / **ensapa uma jarala**].

Para saber mais O nome telicidade vem do grego “telos”, que significa “fim” ou “objetivo”. Ela pode ser um *aspecto lexical* na língua, como é nosso caso (aparecendo de forma implícita no tipo de expressão usada para expressá-la), ou um *aspecto gramatical* (aparecendo através de algum morfema), como acontece em finlandês, estoniano e pirahã. Outro exemplo de aspecto gramatical, em português, é a distinção entre os três pretéritos (perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito).

Além da telicidade, existem outros aspectos verbais interessantes, como por exemplo a duração e o dinamismo dos verbos. Assim, contrapondo-se às ações, existem os *estados* (amar, viver, etc.) que não descrevem mudanças; contrapondo-se às ações duráveis, existem as *ações instantâneas* (estalar os dedos, dar um tiro), que são vistas como pontuais. Existem ainda as *ações iterativas* (morder vs. mordiscar) que indicam uma ação pontual que se repete; e as *ações incoativas* (dormir vs. adormecer), que são “complementares” às téticas, por indicarem não um fim, mas um início bem definido às ações. Para compreender melhor as categorias, indicamos abaixo uma tabela para verbos em português e uma seção de uma tese que explica a formação das categorias.

- ♦ Wikipedia-en: Telicity <<http://en.wikipedia.org/wiki/Telicity>>
- ♦ Wikipedia-en: Lexical Aspect <http://en.wikipedia.org/wiki/Lexical_aspect>
- ♦ Categorias Morfossintáticas do Verbo – Aspecto <<http://www.prof2000.pt/users/dani/verbos/aspecto.htm>>

- ♦ LIN, Jimmy. *Event Structure and the Encoding of Arguments: The Syntax of the Mandarin and English Verb*. Massachusetts Institute of Technology, 2004. Section 1.1.2. *Event Types and Lexical Semantics* <http://www.umiacs.umd.edu/~jimmylin/publications/Lin_PhD_thesis_2004.pdf>

Questão 5: Harmonia Vocálica

Pontuação 5 pontos para cada um dos dez países, totalizando 50 pontos no primeiro item. 10 pontos para cada termo faltante, escrito corretamente, totalizando mais 50 pontos no segundo item.

Gabarito Conforme dito no enunciado do problema, turco é uma língua aglutinante, o que significa que informações morfossintáticas e semânticas são acrescentadas linearmente ao radical, sem modificações da mesma. Esses afixos são constituídos de uma parte consonantal fixa e uma parte vocálica que varia, seguindo a última vogal do radical, para que se mantenha uma "harmonia vocálica".

Assim, a regra é:

se a última vogal do radical é:		a vogal do radical fica:		por exemplo:
anterior	e, i	anterior fechada	i	Suriyeli/-yim
anterior arredondada	ö, ü	ant. arr. fechada	ü	Türküm
central	a, ı	central fechada	ı	Brazyialı/-yım
posterior arredondada	o, u	posterior fechada	u	Tunuslu/-yum

Com isso, a vocalização é mantida no mesmo ponto de articulação, como um "eco" entre a articulação das consoantes, que varia livremente. Isso acontece de forma que, quando rearticulada no mesmo ponto, opta-se sempre pela vogal mais alta (i, ü, ı, u). Quando o radical termina em vogal, acrescenta-se um "y" junto ao sufixo indicador de primeira pessoa, permitindo que se gere o mesmo efeito.

Uma coisa que exigia especial atenção é o fato de que i (com ponto) e ı (sem ponto) representam vogais diferentes em turco! Enquanto a primeira representa a vogal anterior alta não-arredondada com que estamos acostumada, a segunda representa vogal posterior alta, similar ao a, que é baixo.

Em resumo, as palavras faltantes e os países eram

Türkiye	Türk	Türküm	<i>Turquia</i>
Bulgaristan	Bulgar	Bulgarım	<i>Bulgária</i>
Suriye	Suriyeli	Suriyeliyim	<i>Síria</i>
Lübnan	Lübnanlı	Lübnanlıyım	<i>Libano</i>
Rusya	Rus	Rusum	<i>Rússia</i>
Almanya	Alman	Almanım	<i>Alemanha</i>
Tunus	Tunuslu	Tunusluyum	<i>Tunísia</i>
İspanya	İspanyol	İspanyolum	<i>Espanha</i>
Çek Cumhuriyeti	Çek	Çekim	<i>Rep. Tcheca</i>
Brazilya	Brazilyalı	Brazilialıyım	<i>Brasil</i>

Para saber mais As línguas aglutinantes diferem-se de línguas como a nossa (chamadas *fusionais* ou *flexivas*) no fato de que, nas primeiras, os morfemas são unidades isoladas de significado que são justapostas linearmente para formar a palavra final, enquanto que, nas últimas, morfemas acumulam funções e fundem-se uns aos outros. Um exemplo de fusão: no verbo em português *corri*, um único morfema *-i* indica o modo indicativo, tempo pretérito perfeito, voz ativa, primeira pessoa e número singular. Em turco, todas essas características são indicadas separadamente.

Exemplos de línguas aglutinantes incluem todas as da família altaica (turco, mongol, coreano, japonês, etc.); línguas dravídicas como tAMIL, TEGULU e KANNADA; línguas esquimós-aleútes, como o inuktitut explorado na edição Kytã; línguas urálicas (húngaro, finlandês, estoniano, etc.); basco, quechua, aimará e algumas línguas artificiais que tentam ser simples como, veja só, o esperanto.

O fenômeno da harmonia vocálica não é de jeito nenhum raro. A harmonia pode envolver o ponto de articulação da vogal, como no turco, mas também a altura, o arredondamento ou a nasalização da mesma. Além disso, existem também padrões de harmonia consonantal, harmonia vogal-consoante e harmonia silábica.

Um de muitos exemplos de possível harmonia vocálica no português brasileiro é a harmonia de altura da vogal que aparece nas conjugações de segunda e terceira pessoa de alguns verbos. Por exemplo, bebo /bebu/ e bebas /bebas/; movo /movu/ e moves /moves/. Um artigo que discute esse padrão específico é apontado abaixo.

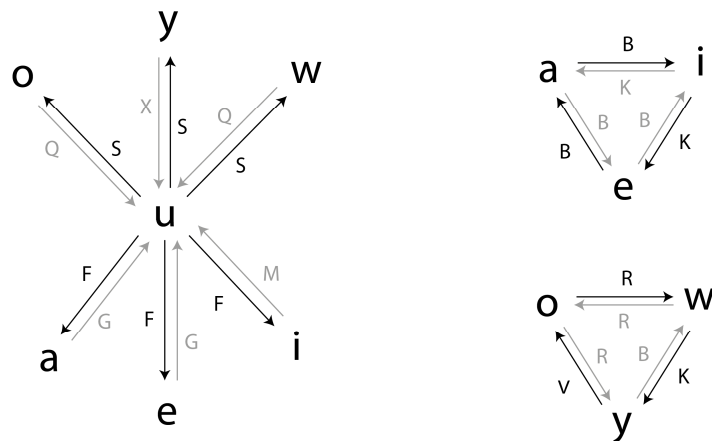
- ♦ Wikipedia-pt: Língua aglutinante <http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_aglutinante>
- ♦ Wikipedia-en: Vowel harmony <http://en.wikipedia.org/wiki/Vowel_harmony>
- ♦ GARCIA, QUADROS, SCHNEIDER e SCHWINDT. *A harmonia vocálica em verbos de segunda e terceira conjugações no português brasileiro*. <<http://celsul.org.br/Encontros/07/dir1/1.pdf>>

Questão 6: Árvore Genealógica

Pontuação 6 pontos para cada item correto na tabela; se acertar todas as quinze, ganha 90 + 10 = 100 pontos.

Gabarito Organização das ideias e diagramas são técnicas úteis para a maior parte dos problemas de linguística; para esta questão, isso é especialmente verdadeiro. Existem vários caminhos para resolvê-la; mostraremos um deles.

Ao fazer os desenhos, adotaremos o princípio de que relações iguais devem ser representadas de maneira equivalente no papel. Assim, olhando para a tabela, vemos que **u** só tem dois tipos de relação: a relação **F** com **a, e, i** e a relação **S** com **o, y, w**. Podemos desenhar essas relações (e seus retornos correspondentes) da seguinte forma:

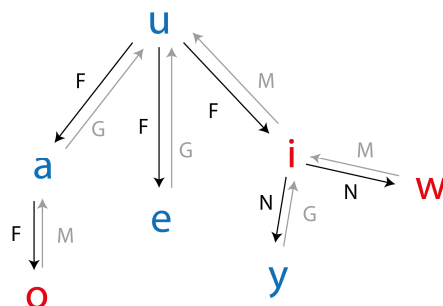


Com isso, podemos desenhar também as relações dos dois subgrupos separados por **u**, como feito acima. Analisemos primeiro o grupo **a, e, i**.

Repare que B tem que ser uma relação simétrica: **a** é **B** de **e**, **e** é **B** de **a**. Ou seja, B significa “irmão” ou “primo”. Porém, embora **e** seja **B** de **i**, **i** é **K** de **e**. Ou seja, K faz parte da “simetria” de B, então a diferença entre eles só pode ser de gênero (masculino/feminino). O enunciado dizia que **e** é do sexo masculino, então **a** também é masculino e **i** é feminino. Isso combina com o fato de que **a** e **e** são **G** de **u** mas **i**, diferentemente, é **M**. A suposição mais simples é: **u** é *pai/mãe* de **a,e,i**; **a** e **e** são *filhos* de **u**; **i** é *filha* de **u**; **a** e **e** são *irmãos* entre si e de **i**; **i** é *irmã* de **a** e **e**.

Repare que, por enquanto, não temos certeza se as relações são mesmo essas, mas é a hipótese mais simples que podemos formular. Então seguiremos a hipótese até o fim: se não houver contradição, estávamos certos; se houver, voltamos ao início e mudamos o modelo.

No segundo subgrupo, a primeira coisa que nos chama atenção é que **y** é irmão (B) de **w**, que é irmã (K) de **y**. Logo, y é masculino e w é feminina. Além disso, R também é uma relação simétrica, correspondente a V. Provavelmente R/V é primo/prima, já que os três (**o, y, w**) têm a mesma relação com **u**. Mas para confirmar, precisamos dar uma olhada na relação deles com **a,e,i**. Então vemos algumas relações já conhecidas (para facilitar a análise, pintamos de vermelho as pessoas femininas e de azul as masculinas):



y e **w** são filho/as de **i**; **o** é filha de **a**. Com isso, concluímos que **F** significa “pai” e **N** significa “mãe” e que, portanto, **u** é masculino. Agora temos a estrutura básica da árvore; falta apenas confirmar as relações secundárias. **u** é avô (S), **e** é tio (H) de de **o, y, w**. Ao contrário, **y** é neto (X) de **u**, sobrinho (T) de **a** e **e**, primo (V) de **o**, enquanto **o** é neta (Q) de **u**, sobrinha (P) de **e** e **i**, prima (R) de **y** e **w**. Por fim, **i** é tia (L) de **o**.

Com isso, a tabela fica:

B irmão	L tia	R prima
F pai	M filha	S avô
G filho	N mãe	T sobrinho
H tio	P sobrinha	V primo
K irmã	Q neta	X neto

Para saber mais A questão foi adaptada a partir de uma questão de Alexeev Mikhail Egorovitch para a XI Olimpíada de Linguística de Moscou (1974). Isso foi possível apenas porque os nomes de relações familiares em russo são estruturalmente similares aos de português: todas as relações sofrem flexão de gênero e apenas duas das relações (irmão/irmã e primo/prima) são expressas por palavras simétricas.

Mas existem os mais diferentes padrões de nomes familiares em diferentes línguas e culturas. Por exemplo, no *sistema familiar havaiano*, mãe e tia são referidos pelo mesmo termo (makua hine), enquanto pai e tio recebem também a mesma designação (makua kane). No *sistema sudanês* – e também no latino – tios, tias e primos recebem designações diferentes se forem da família da mãe (*matertera*, *matruelis*, etc.) ou do pai (*patruus*, *patruelis*, etc.). No *sistema omaha* (ou *mapuche*), primas que sejam filhas de tios maternos recebem o mesmo nome que “mãe”, enquanto filhas de tias maternas ganham nome de “irmã”.

Talvez a obra mais famosa sobre esse tema seja a do antropólogo francês Claude Lévi-Strauss, na sua obra *As estruturas elementares do parentesco* (1949). Além de ser uma obra importante sobre parentesco, ela marca posições importantes sobre o que é cultura e qual sua relação com a “natureza dos homens”, além de definir os paradigmas dos estudos estruturalistas de antropologia e cultura.

- ♦ Wikipedia-en: Kinship <<http://en.wikipedia.org/wiki/Kinship>>
- ♦ University of Manitoba: Kinship Terminologies <<http://www.umanitoba.ca/faculties/arts/anthropology/tutor/kinterms/>>
- ♦ LÉVI-STRAUSS, Claude. *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.